

Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 27—Ezequiel #3
Ezequiel 36-37 – Ossos Secos e Dois Paus, Profecia/Cumprimento

Ezequiel 33 – Jerusalém Caiu

Em Ezequiel 33:22 diz: “ Na noite anterior à chegada do homem, a mão do Senhor estava sobre mim, e ele abriu minha boca antes que o homem viesse a mim pela manhã. Então minha boca se abriu e eu não fiquei mais em silêncio. ”Foi em Ezequiel capítulo 3 onde disse que ele ficaria em silêncio. Mas, em qualquer caso, a cidade de Jerusalém foi ferida, e agora o que ele faz é profetizar a respeito de bênçãos futuras. Portanto, a questão que estava em questão, pode-se dizer, está resolvida. Ezequiel estava certo. O julgamento havia chegado a Jerusalém. Outro julgamento aconteceu. Ele havia dito aos exilados: “Vocês não voltariam para Jerusalém, pois Jerusalém seria destruída”. Agora isso aconteceu. Ezequiel neste momento não diz: “Eu avisei”, nem os repreende com esse tipo de atitude. Em vez disso, ele se volta para o futuro e aponta coisas que acontecerão no futuro.

Selecione passagens para Ezequiel 36 no contexto (restauração). Portanto, nesta seção, começando no capítulo 34, você olha para o futuro. Quero apenas pegar novamente algumas passagens seletivas de uma seção; você percebe que um é o capítulo 36. É um capítulo bastante longo, mas há 3 versículos que certamente se destacam, e são os versículos 25-27, onde lemos: “ Aspergirei água limpa sobre vocês, e vocês ficarão limpos; Eu o purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. Eu lhe darei um coração novo e porei um espírito novo em você; Tirarei de você o seu coração de pedra e lhe darei um coração de carne. E porei meu Espírito em você e o moverei a seguir meus decretos e a ter cuidado em guardar minhas leis .”

Agora, quando você lê versículos como esse, isolados de seu contexto, acho que quase poderia dizer que isso é uma descrição do novo nascimento, se não uma previsão do novo nascimento. Parece descrever exatamente o que experimentamos em relação à regeneração e ao novo nascimento.

Mas como esses versículos estão relacionados ao contexto? Isso é o que é interessante. Se você olhar o versículo 24 e o início do versículo 28, eles formam quase um parêntese em torno desses três versículos 25-27. Capítulo 36, versículo 24 diz: “Porque eu vos tirarei dentre as nações; Reunirei vocês de todos os países e os trarei de volta para sua própria terra. E 28 diz: “E habitareis na terra que dei a vossos pais, e vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus”. Portanto, eles estão inseridos no contexto de um retorno de Israel à terra, quando o Senhor fará isso – dar-lhes um novo coração e colocar seu Espírito dentro deles.

Agora a pergunta é: O que está descrito nesses versículos? Isso foi cumprido ou ainda não foi cumprido? Quando olhamos para a história das interpretações desta passagem com os comentadores, descobrimos que os comentadores estão divididos sobre como avaliar isto. Acho que na sua bibliografia estamos sob o algarismo romano III: B. 1., página 7 da sua bibliografia. Tenho na primeira entrada DCH Aalders que é um comentarista holandês, volume 2 de seu comentário sobre Ezequiel. Infelizmente foi escrito em holandês, mas é um comentário muito útil em muitos aspectos. Aqui está o que Aalders diz na página 194: “Esta é uma rica promessa de restauração, que se cumpriu com o retorno do cativo assírio e babilônico. Com isso, atenção especial deve ser dada à total inversão de ponto de vista que é descrita – o aperfeiçoamento moral e religioso como obra do Espírito de Deus, em particular, e acabará com as práticas idólatras que constantemente tiveram que ser repreendidas pelo profetas antes do cativo.” Veja, o que Aalders está sugerindo é que isso foi cumprido, e foi cumprido no retorno do cativo e, portanto, na ênfase no retorno à terra.

Mas vamos voltar ao versículo 8. Vou ler o capítulo 36, versículos 8 a 15: “Mas vós, ó montes de Israel, produzireis ramos e frutos para o meu povo Israel, porque em breve voltarão para casa. Estou preocupado com você e olharei para você com favor; você será arado e semeado, e multiplicarei o número de pessoas sobre você, sim, toda a casa de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas. Aumentarei o número de homens e animais sobre você, e eles serão frutíferos e se tornarão numerosos. Colocarei as pessoas em você como no passado e farei com que você prospere mais do

que antes. Então você saberá que eu sou o Senhor. Farei com que o povo, meu povo Israel, ande sobre você. Eles te possuirão e você será sua herança; você nunca mais os privará de seus filhos. Assim diz o Soberano Senhor: ‘Como as pessoas dizem a você: “Você devora os homens e priva a sua nação de seus filhos”, você não devorará mais os homens nem deixará a sua nação sem filhos’, diz o Soberano Senhor. ‘Não farei mais com que vocês ouçam os insultos das nações, e vocês não sofrerão mais o desprezo dos povos nem farão com que sua nação caia’, diz o Soberano Senhor. ”

Agora você percebe particularmente que os últimos versículos dessa seção, o versículo 14 por exemplo, estão falando da terra de Canaã. “Você não devorará mais os homens.” O que significa devorar homens? Se você olhar Números 13:32, diz: “ E eles espalharam entre os israelitas um mau relatório sobre a terra que haviam explorado. Eles disseram - estes são os espiões que saíram para espionar a terra - “ A terra que exploramos devora aqueles que vivem nela. Todas as pessoas que vimos lá são de grande tamanho .” Veja, os espiões tinham medo de subir à terra de Canaã porque tinham medo de serem derrotados. “ A terra que exploramos devora aqueles que nela vivem .” Parece-me que o Senhor está dizendo aqui em Ezequiel que a terra não vai mais devorar os homens; não haverá mais guerra lá. “ Portanto, vocês não devorarão mais os homens nem deixarão a sua nação sem filhos’, diz o Soberano Senhor. ‘Não farei mais com que vocês ouçam os insultos das nações, e vocês não sofrerão mais o desprezo dos povos nem farão com que a sua nação caia’, diz o Soberano Senhor ”. Não será um território subjugado por estrangeiros ou invadido.

Se você for para o seguinte contexto, veja Ezequiel 36:29 e a seguir, o versículo 29 diz: “ Eu te livrarei de todas as tuas impurezas. Chamarei o cereal e o farei abundante e não trarei fome sobre vocês. Aumentarei os frutos das árvores e as colheitas do campo, para que vocês não sofram mais desgraça entre as nações por causa da fome. Então vocês se lembrarão de seus maus caminhos e ações perversas, e terão nojo de si mesmos por causa de seus pecados e práticas detestáveis. Quero que você saiba que não estou fazendo isso por sua causa”, diz o Soberano Senhor. ‘Fique envergonhado e desonrado por sua conduta, ó casa de Israel! Assim diz o Soberano Senhor: ‘No dia em que eu purificar

vocês de todos os seus pecados, restaurarei suas cidades e as ruínas serão reconstruídas’.

”

Observe o que Deus fará: “ No dia em que eu purificar vocês de todos os seus pecados, restaurarei suas cidades e as ruínas serão reconstruídas. A terra desolada será cultivada em vez de permanecer desolada à vista de todos os que por ela passam. Dirão: ‘Esta terra que foi devastada tornou-se como o Jardim do Éden; as cidades que estavam em ruínas, desoladas e destruídas, estão agora fortificadas e habitadas. Então as nações que restarem ao seu redor saberão que eu, o Senhor, reconstruí o que estava destruído e replantei o que estava desolado. Eu, o Senhor, falei e o farei.

“ Assim diz o Soberano Senhor: 'Mais uma vez cederei ao apelo da casa de Israel e farei isto por eles: tornarei o seu povo tão numeroso como ovelhas, tão numeroso como os rebanhos para as ofertas em Jerusalém durante o seu reinado. festas designadas. Assim as cidades arruinadas ficarão cheias de rebanhos de pessoas. Então saberão que eu sou o Senhor .”

Eu pensaria que alguém que estivesse ouvindo esta mensagem na época de Ezequiel poderia muito bem pensar que isso aconteceria em um futuro não muito distante, no momento do retorno do exílio – 70 anos em que eles deveriam estar no exílio.

Além do Retorno do Exílio – Igreja ou Futuro Retorno de Israel à Sua Terra Você poderia dizer que poderia ver alguns aspectos disso cumpridos no retorno do exílio, mas não acho que isso explique suficientemente todos os detalhes mencionados aqui. Parece-me que é preciso procurar outro lugar, principalmente quando você lê o capítulo 36, versículo 14, que a terra não devorará mais os homens. Leia o versículo 35: “Esta terra que estava desolada tornou-se como o Jardim do Éden. Os desertos das cidades em ruínas tornaram-se fortificados.” Não me parece que se possa dizer que a situação em Canaã após o regresso do exílio preenchesse essas condições. Houve desordem contínua na terra após o retorno do exílio e a guerra continuou, especialmente quando você pensa na época de Daniel que ele descreveu, referindo-se à época de Antíoco Epifânio, do período Macabeu. As cidades não foram construídas e os lugares desolados não foram habitados,

e certamente a terra não se parecia com o Jardim do Éden.

Bem, de qualquer forma, se você ler Ezequiel 36, versículos 25 a 27, você voltará ao cerne do capítulo, que no contexto é retorno à terra. Mas acho que você poderia dizer que descreve o que o cristão é e o que o cristão recebe do Senhor no momento da regeneração. Então você poderia fazer a pergunta: esta é uma descrição do início da Igreja Cristã? É aí que você deve procurar a sua realização? Capítulo 36, versículos 25-27, isso é uma previsão do início da Igreja? Se sim, o que você faz com o contexto? Ou é uma descrição do trato de Deus com a nação de Israel, até certo ponto, muito maior do que ele jamais fez antes, em algum momento futuro? Neste tempo futuro, aquela nação seria restabelecida e o povo judeu seria trazido de volta à terra que ele havia prometido a eles, a Abraão e aos seus descendentes.

Parece-me que particularmente o capítulo 36, versículos 12 a 15, e os versículos 33 a 38, como mencionei, sugerem que não podemos encontrar satisfação adequada no retorno do exílio. Nem faz justiça à ênfase no retorno à terra se você tentar encontrar o cumprimento dos versículos 25-27 na Igreja. Portanto, parece-me que a única opção é procurar um futuro cumprimento desta profecia em conexão com o regresso de Israel à terra. Portanto, parece-me que é uma passagem forte para procurar um futuro retorno do povo judeu ao Senhor na terra para a qual ele os trará de volta.

Ellison – Igreja e Nova Aliança (Jeremias 31-34) Veja a página 50 de suas citações; há um livrinho de HL Ellison chamado *Ezekiel: o homem e sua mensagem* – está na sua bibliografia. Mas veja também a página 50 de suas citações, segunda metade da página, das páginas 129-130. Ele está comentando esta passagem. Ele diz: “Devemos fazer uma pausa, entretanto, por alguns minutos para considerar uma questão que pode estar crescendo na mente de alguns leitores. Não está Ezequiel, de fato, profetizando a Igreja nestes capítulos? Não é a Igreja o novo Israel? E na medida em que o judeu é imaginado, essas promessas não são cumpridas espiritualmente para ele quando ele se converte e se torna membro da Igreja? Está fora de questão que o que o Senhor promete a Israel em Ezequiel 36:24-27 e Jeremias 31-34....”

Veja, Jeremias 31-34 promete uma nova aliança. É muito semelhante aos versículos 25, 26 e 27. Parece que seja o que for que essas duas passagens estejam falando, elas estão falando sobre a mesma coisa. Ellison continua: “É incontestável ou questionável que o que o Senhor promete a Israel é o que ele fez por nós em Jesus Cristo. O cumprimento para Israel não pode ser maior, nem menor, nem diferente do que para nós. Contudo, é digno de nota que a passagem anterior, que é a passagem de Ezequiel, não é citada no Novo Testamento. E que esta última, que é a passagem de Jeremias 31, está por trás de Marcos 14:24 e é paralela e é citada em Hebreus 8:8-12 e 10:16.” Essas são as referências à passagem da nova aliança. Mas ele diz: “É dado em termos de descrição e não de cumprimento”. Acho que ele está certo nisso. “Com isso quero dizer que não há sugestão de que a promessa tenha se esgotado no desfrute dela pela Igreja.”

Problema com a “Visão da Igreja” “ Agora, o que é exatamente prometido em Jeremias 31 é o que experimentamos como crentes em Cristo, como membros da Igreja. É o que experimentamos, mas não é que essa passagem preveja especificamente que participamos de alguma bênção. Portanto, é dado em termos de descrição e não de cumprimento. Com isso quero dizer que não há sugestão de que esteja esgotado no desfrute das promessas pela Igreja. Nós gostamos do que está exatamente descrito aqui. Não questionamos a afirmação de que as promessas feitas sob a Antiga Aliança foram elevadas a um novo nível e cumpridas na nova. Isto significa que a linguagem em que promete deve, na maioria das vezes, ser considerada simbólica e não literal.

“Mas uma coisa é reconhecer a natureza simbólica de tantas promessas proféticas; outra é espiritualizá-las para significar algo bem diferente do que poderia ter significado para os ouvintes originais. A transferência de imagens simbólicas é mais difícil do que muitos pensam e, portanto, a natureza grosseiramente materialista de grande parte da interpretação profética moderna. Mas a espiritualização das Escrituras raramente é um processo espiritual. Normalmente é a substituição dos ensinamentos das Escrituras pelos próprios pontos de vista do expositor.”

“A menos que”, no topo da página 51, “ele possa dar todo o peso,” - eu acho que é

uma boa afirmação - “todo o peso para a terra transformada de Israel no capítulo 36, e para a ressurreição nacional de Israel, capítulo 37 , o expositor não tem o direito de banir Israel e a Antiga Aliança do quadro em favor da Igreja.” Em outras palavras, o que ele está dizendo é que ele não acha que, embora desfrutemos das bênçãos da regeneração descritas no capítulo 36, versículos 25-27, não é certo simplesmente espiritualizar o restante do capítulo 36 sobre o retorno à terra. . Ele diz que tudo isso se aplica em algum sentido espiritual à Igreja. No entanto, há demasiada ênfase no regresso de Israel à terra. Você tem que fazer justiça a isso. “Portanto, a menos que você possa dar todo o peso à terra transformada de Israel e à ressurreição nacional de Israel, o expositor não tem o direito de banir o Israel da Antiga Aliança para o quadro em favor da Igreja.” Por outro lado, não temos obrigação de distorcer todo o equilíbrio de ambos, entrando na discussão do problema mais difícil da relação do velho povo de Deus com o novo, dos salvos, de “todo o Israel” (Romanos 11:26) como o corpo de Cristo.

Sobre Continuidade e Descontinuidade (Ezequiel 36 e Jeremias 31) Há uma certa continuidade e uma certa descontinuidade ali. Exatamente como resolvemos isso? Mas penso que a sua ênfase está correcta ao dizer que há uma grande ênfase no regresso à terra e no tipo de situação que irá existir quando Israel regressar à terra: reconstruir as suas cidades, tornar-se como o Jardim do Éden, não consumir mais seus habitantes. Você não pode fazer justiça a isso simplesmente dizendo que esta é uma profecia da Igreja. Em outras palavras, como ele sugere, o que Jeremias 31, quando citado em Hebreus 8 e 10, é dado em termos de descrição e não de cumprimento. Veja o segundo parágrafo: “Com isso quero dizer que não há sugestão de que a promessa tenha se esgotado no desfrute dela pela Igreja”. A Igreja está desfrutando precisamente disso – está descrevendo o que a Igreja desfruta. Mas é especificamente preditivo da situação de quando Israel retornar à terra. Novamente, quando olhamos para Jeremias 31, estamos no contexto do retorno à terra. É a mesma promessa de Ezequiel 36. Mas estas promessas servem como um tipo das bênçãos de paz que a Igreja desfruta.

Se você olhar para Jeremias 31, no contexto, acho que é o mesmo problema aqui

em Ezequiel 36. O versículo 31 diz: “Quando eu fizer uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá .” E então descreve o que é isso, que é muito semelhante a esta passagem em Ezequiel, mas então no versículo 35, logo depois disso - “Isto é o que diz o Senhor, aquele que designa o sol para brilhar de dia, que decreta o lua e as estrelas brilham de noite, que agita o mar de modo que suas ondas rugem - o Senhor dos Exércitos é o seu nome: 'Somente se estes decretos desaparecerem da minha vista', diz o Senhor, 'os descendentes de Israel cessarão para sempre para ser uma nação diante de mim .” Deus liga a existência contínua de Israel como uma nação com a descrição da criação do sol e da lua, proporcionando a medição de tempos e dias e estações e anos. Enquanto houver dias, haverá uma nação de Israel. “ Assim diz o Senhor: 'Somente se os céus lá em cima puderem ser medidos e os fundamentos da terra embaixo forem sondados, é que rejeitarei todos os descendentes de Israel por causa de tudo o que fizeram', declara o Senhor. ”Então, novamente, o contexto das coisas é bastante forte, que o que está sendo falado lá é especificamente preditivo de algo que será experimentado por Israel. Mas isso também é uma descrição daquilo que nós, como Igreja, também desfrutamos atualmente, como Hebreus deixa muito claro e como o próprio Jesus confirma quando diz: “Esta é a Nova Aliança em meu sangue”, na Ceia do Senhor. O que foi descrito naquela passagem do Novo Testamento já existe na Igreja. Mas o que está especificamente previsto no contexto daquela passagem sobre o Israel nacional ainda está no futuro. Portanto, gostamos disso, mas em termos de descrição e não de cumprimento profético.

Uso de Jer. 31 e Ez. 36 Eu diria que você tem Jeremias 31, Ezequiel 36, aqui está a profecia, aqui está a linha do tempo. Parece-me que aponta para o futuro, para o momento em que Israel regressará à terra. Portanto, está prevendo isso especificamente. É isso que as palavras desses textos significam. Agora aqui em algum lugar você tem a Igreja. Exatamente o que está sendo descrito aqui está sendo desfrutado pela Igreja. No entanto, esta profecia não fala diretamente sobre a Igreja. Está falando sobre Israel. Quando Hebreus cita a passagem de Jeremias, o faz em termos de descrição, não em termos de

cumprimento de predição. Quando você lê Ezequiel 36, que não é citado no Novo Testamento. Eu veria isso em termos de descrição. Os versículos 25 a 27 descrevem exatamente o que gostamos. No entanto, fala sobre o que Israel irá desfrutar no futuro. Então eu acho que em termos de descrição, você pode aplicar isso à igreja. Mas não se trata especificamente da Igreja. Está prevendo isso sobre Israel. Eu diria que gostamos exatamente das coisas descritas ali. Podemos fazer isso com a sanção do Novo Testamento com base nesta citação da passagem de Jeremias em termos de descrição. Isso descreve o que gostamos. Mas não está especificamente previsto para a Igreja. Talvez seja uma linha tênue, mas parece-me que é uma distinção válida.

3 Opções Se você olhar a página 51 em suas citações, há algumas declarações de J. Barton Payne em sua *Enciclopédia de Profecia Bíblica* sobre a passagem de Ezequiel 36. Observe o que ele faz, ele considera isso como o retorno do exílio, o que é bastante interessante. Ele diz: “Pois esta parte de Ezequiel 36 é pós-exílica”. Ele está falando dos versículos 26 e 28. “Observe especialmente o versículo 18 sobre a pré-idolatria de Judá, seguido pelo versículo 25 pela remoção do mesmo por Deus estritamente como um problema de BC.” Em outras palavras, o que ele está dizendo? A idolatria era um problema para o povo judeu antes do exílio, não depois do exílio. “Aspergirei água limpa sobre você e de todos os seus ídolos eu o purificarei”. E versículo 29, na página 111 e acima – que “Deus dará aos homens novos corações e porá neles um espírito, não num futuro obscuro e distante, mas nos dias do retorno do exílio e da reconstrução de Jerusalém. Esse imediatismo fica bastante claro no contexto.” Bem, e quanto ao versículo 33b? “Fazei com que habiteis nas cidades e elas serão edificadas”, e capítulo 36 versículo 35, “A desolação se tornará como o Jardim do Éden.” O que ele faz com isso? Ele diz que o versículo 35 evoca uma hipérbole: “Diz que a terra se tornará como o Jardim do Éden, mas como explicado nas linhas seguintes, isso significa que as cidades governantes serão fortificadas e habitadas. O cumprimento... ocorre para os judeus na restauração.” Bem, mais uma vez penso que é difícil ser absolutamente dogmático em textos como este, há certamente espaço para discordância. Não me parece, porém, que apelar à hipérbole faça

justiça aos contextos anteriores e posteriores maiores, como Ezequiel 36:25-27. Portanto, há três opções: 1) retornar do exílio, 2) espiritualizá-lo conforme se aplica à Igreja, ou 3) buscar um cumprimento futuro e um retorno real à terra e aplicar ao mesmo tempo o gozo da Igreja especificamente das bênçãos descrito em 25-27.

Ezequiel 37 Ossos secos e sinal dos dois paus

Vamos para o capítulo 37 de Ezequiel. Capítulo 37, os primeiros dez versículos são familiares, enquanto o resto do capítulo provavelmente não é tão familiar. Existem duas profecias no capítulo 37 sobre o futuro. A primeira é a profecia dos ossos secos nos versículos 1-14. Digo que isso provavelmente é bem conhecido por causa do espiritual negro – “O osso do quadril está conectado ao osso da coxa, o osso da coxa está conectado ao osso da perna”, e assim por diante. Mas a segunda parte não é tão familiar. Não conheço o cântico espiritual da segunda parte – o sinal das duas varas unidas.

Aalders , como você pode imaginar com base no que ele fez no capítulo 36, considera tanto as profecias dos ossos secos quanto das duas varas como se referindo às condições realizadas no retorno do exílio. Então você está nos mesmos assuntos no capítulo 37 que você teve no 36. Vejamos o texto em si. Capítulo 37, “ A mão do Senhor esteve sobre mim, e ele me tirou pelo Espírito do Senhor e me colocou no meio de um vale; estava cheio de ossos. Ele me levou de um lado para o outro entre eles, e vi muitos ossos no fundo do vale, ossos que estavam muito secos. Ele me perguntou: 'Filho do homem, esses ossos podem viver?' Eu disse: 'Ó Soberano Senhor, só você sabe.' Então ele me disse: 'Profetize a estes ossos e diga-lhes: “Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor! Assim diz o Soberano Senhor a estes ossos: Farei com que o fôlego entre em você e você viverá. Prender-te-ei tendões e farei crescer carne sobre ti e cobrir-te-ei com pele; Colocarei fôlego em você e você ganhará vida. Então sabereis que eu sou o Senhor.”’ Então profetizei conforme me foi ordenado. E enquanto eu profetizava, houve um barulho, um barulho estridente, e os ossos se juntaram, osso com osso. Eu olhei, e tendões e carne apareceram neles e a pele os cobriu, mas não havia fôlego neles. Então ele me disse: 'Profetize para o sopro; profetize, filho do homem, e diga-lhe: “Assim diz o

Soberano, o Senhor: Venha dos quatro ventos, ó espírito, e sopra sobre estes mortos, para que vivam”. e a respiração entrou neles; eles ganharam vida e se levantaram - um vasto exército. Então ele me disse: ‘Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles dizem: “Nossos ossos secaram e nossa esperança se foi; fomos eliminados.”’ Portanto, profetize e diga-lhes: 'Assim diz o Soberano Senhor: Ó meu povo, vou abrir os seus sepulcros e fazer com que vocês saiam deles; Eu os trarei de volta à terra de Israel. Então vocês, povo meu, saberão que eu sou o Senhor, quando eu abrir os seus sepulcros e os tirar deles. Porei meu Espírito em você e você viverá, e eu o estabelecerei em sua própria terra. Então sabereis que eu, o Senhor, falei e o fiz, diz o Senhor. ’ Então essa é a primeira profecia dos ossos secos.

Ezequiel 37:1ss - Profecia das 2 Varas Então no capítulo 37, versículo 15 e seguintes, você tem esta profecia das duas varas sendo unidas. “ A palavra do Senhor veio a mim: ‘Filho do homem, pegue um pedaço de madeira e escreva nele: “Pertencente a Judá e aos israelitas associados a ele”. Depois, pegue outro pedaço de madeira e escreva nele: “O bastão de Efraim, que pertence a José e a toda a casa de Israel que está com ele”. Junte-os em uma vara para que eles se tornem um só em sua mão. Quando seus compatriotas lhe perguntarem: “Você não vai nos dizer o que quer dizer com isso?” diga-lhes: “Assim diz o Soberano Senhor: Vou pegar a vara de José, que está na mão de Efraim, e das tribos israelitas associadas a ele, e juntá-la à vara de Judá, fazendo deles um único pedaço de madeira, e eles se tornarão um só na minha mão”. Coloque diante dos olhos deles os gravetos onde você escreveu e diga-lhes: “Assim diz o Soberano Senhor: Tirarei os israelitas das nações para onde eles foram. Eu os reunirei de todos os lugares e os trarei de volta para sua própria terra. Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um rei sobre todos eles e eles nunca mais serão duas nações ou serão divididos em dois reinos. Eles não mais se contaminarão com os seus ídolos e imagens vis ou com qualquer uma das suas ofensas, pois eu os salvarei de todos os seus desvios pecaminosos e os purificarei. Eles serão meu povo e eu serei seu Deus.””

E observe o versículo 24: “ Meu servo Davi será rei sobre eles, e todos terão um

pastor. Eles seguirão as minhas leis e terão o cuidado de cumprir os meus decretos. Eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde viveram seus pais. Eles, seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e meu servo Davi será seu príncipe para sempre. Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna. Eu os estabalecerei e aumentarei o seu número, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. A minha morada estará com eles; Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Então as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre”.

Abordagem “Espiritual” de Aalders Agora, como mencionei, você tem essas duas profecias. Aalders sugere que estes também foram cumpridos no retorno do exílio. Ele diz na página 200 em seu comentário ao versículo 12, onde diz: “ Vou abrir os vossos sepulcros e tirar-vos deles; Eu os trarei de volta à terra de Israel .” Ele diz: “Essa é a situação em que eles se encontram no exílio. Deus abrirá e fará com que eles se levantem e os traga de volta para sua terra.” Portanto, o túmulo é o exílio, “e quando isso acontecer, eles saberão verdadeiramente que ele é verdadeiramente o Todo-Poderoso que faz acontecer o que é impossível de acordo com os pensamentos humanos”. Assim, os ossos secos são o retorno do exílio, ganhando vida depois de estar na morte, por assim dizer, na sepultura. As duas varas, versículos 15 a 23, observe que ele diz: “Em 15 a 23, as duas varas referem-se à mesma coisa”. Mas então admite que isso força uma descontinuidade com os versículos 24 a 28. Veja, você não pode prosseguir com 24 a 28, onde você faz referência a Davi, meu servo, que será rei sobre eles. Como você enquadra isso no retorno do exílio? Então ele diria que a segunda profecia é o retorno do exílio até o versículo 23.

A respeito do capítulo 37, versículos 24 a 28, Aalders diz que: “Deve-se dizer que deve haver uma conexão muito frouxa entre ele e o ato simbólico dos dois paus de madeira”. Ele diz algumas páginas depois: “As bênçãos do Messias que está na Igreja são proclamadas na linguagem da antiga dispensação como vivendo de acordo com as ordenanças de Deus, versículo 24b “Eles andarão nas minhas ordenanças e viverão com

os filhos e os filhos dos filhos na terra prometida para sempre.” Esse é o versículo 25. “Fazendo uma aliança eterna de salvação”, é o 26. “ Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna. Eu os estabelecerei e aumentarei o seu número, e porei o meu santuário entre eles para sempre .” Ele interpreta tudo isso num sentido espiritual de descrição da Igreja em termos da velha economia. Ele veria os versículos 24-28 como não tendo nada a ver com o retorno do exílio, mas avançando para um sentido descritivo, espiritual e simbólico para o que estamos vivenciando atualmente na Igreja.

Ellison: O Retorno do Israel Moderno Sim...mas o Espírito Ainda é Necessário Veja Ellison página 51, em suas citações. Ele diz: “Os ossos estavam muito secos; o retorno do exílio não foi uma verdadeira restauração da vida nacional. É mais uma comunidade religiosa do que um estado nacional que encontramos em Esdras e Neemias. Não houve tempo, nem mesmo sob o governo hasmoneu de curta duração, 140-63 aC, em que algo parecido com a maioria de Judá estivesse vivendo na Palestina. Não foi por acaso que o povo se voltou para Simão, o sacerdote, e o elegeu como 'Sumo Sacerdote para sempre' até que um profeta fiel se levantasse e fosse o capitão deles, conforme declarado em 1 Macc. 14:41, em vez de recorrer ao descendente vivo mais antigo da casa de Davi. Você não tinha um governante no trono de Israel como uma nação unida na linhagem de Davi nos tempos subsequentes ao exílio. O padrão estabelecido tornou-se ainda mais óbvio após a destruição do Segundo Templo, quando descobrimos que os judeus dispersos estão nas mãos dos rabinos. Embora a existência dos Judeus tenha sido sempre dura e amarga, um capítulo ainda mais terrível começou em 1879 com a ascensão do anti-semitismo na Alemanha, que se espalhou rapidamente pela Rússia e depois por todo o mundo. Justamente neste período, a ortodoxia tradicional estava desmoronando rapidamente. E assim o judaísmo foi abalado profundamente como não acontecia desde a destruição do Primeiro Templo, mas foi através deste abalo que uma nova consciência nasceu. Em pouco mais de 70 anos, um estado judeu independente existiu pela primeira vez desde 63 a.C. Tudo o que precisa é do Espírito de Deus.”

Ellison continua: “Observe a habilidade usada ao descrever a obra de Deus nos

versículos 12 a 14. Baseando-se na ambigüidade de *ruach* [espírito, sopro, vento]. O sopro e o Espírito de Deus devem estar sobre eles para que possam retornar à terra no versículo 14. No entanto, a entrega da verdadeira vida espiritual segue no retorno à terra no versículo 12. Esta é também a ordem do capítulo 36, versículos 24- 28. Você não pode deixar de notar o paralelo entre o versículo 14 do capítulo 37 e o versículo 27 do capítulo 36. O capítulo 37, versículo 14, diz: ' Porei em vós o meu Espírito e vivereis, e vos estabelecerei em sua própria terra. Ezequiel 36:27 é: ' E porei meu Espírito em você e o moverei a seguir meus decretos e ter o cuidado de guardar minhas leis .' Novamente parece estar falando sobre a mesma coisa. O choque do terramoto passou por Israel e, em parte, ele regressou à sua terra num sentido conscientemente nacional, embora haja pelo menos cinco vezes mais pessoas fora da terra do que dentro dela. Quanto tempo levará até que a transformação espiritual ocorra está oculto no conselho de Deus. Temos todos os motivos para acreditar que não está longe. Mais uma vez, é difícil ver como o mais endurecido alegorizador e espiritualizador pode encontrar a Igreja aqui. Nem podem os pequenos grupos de 'Israel', que sem dúvida se juntaram a Judá no retorno do exílio, ser considerados, em qualquer sentido, uma realização." Então, o que Ellison está dizendo é que é difícil ver esta passagem como algo que não tenha um cumprimento futuro, porque ela simplesmente não se ajusta ao retorno do exílio ou à situação atual da Igreja.

Taylor, Ezequiel 36 – Reino Messiânico dos Últimos Dias Agora, deixe-me apresentar John B. Taylor na página 53 de suas citações. Taylor tem um volume na Tyndale Commentary Series da InterVarsity. Ele diz: “Esta profecia foi cumprida? O cumprimento da profecia é uma questão que deve sempre ficar em segundo plano depois de resolvida a questão da exegese correta. O que então Ezequiel diz? A explicação dada no capítulo 37, versículos 21 a 28, é futurista.” Veja os versículos 21 a 28, particularmente a última parte, começando com o versículo 24, fala do rei Davi. Taylor diz: “Descreve o Reino Messiânico ideal dos últimos dias. Os filhos de Israel se reunirão dentre onde foram dispersos (versículo 21). Eles serão reassentados em sua própria terra, serão um reino sob o rei davídico (versículos 22 e 24). Não praticarão mais a idolatria;

eles serão purificados de todas as suas impurezas (versículo 23). Eles viverão uma vida de obediência ao Senhor e desfrutarão de uma aliança eterna com eles (versículos 24 e 26). O Senhor estabelecerá um santuário no meio deles para sempre e ele saberá que eu, o Senhor, santifiquei Israel (versículos 26-28). Ora, tudo isto é a linguagem da Idade de Ouro que Israel esperava como o culminar da existência religiosa nacional. Qualquer questão de realização tem de estar relacionada com o quadro geral apresentado, e não com características isoladas dele. A resposta do Novo Testamento a esta esperança futura de Israel é que ela surgiu, mas não se cumpriu.”

Alexander – A Igreja cumpre muitas expectativas Agora, Alexander, não tenho certeza de como ele tenta encaixar tudo isso. Ele fala de um cumprimento parcial agora e de um cumprimento completo depois. Aconteceu, mas não foi cumprido. “A Idade de Ouro chegou no alvorecer de Jesus, o Messias. O cumprimento começou, mas ainda não foi concluído. A experiência da Igreja revela que muitas expectativas do passado tornaram-se realidade. Mas então as realidades são apenas uma amostra da alegria messiânica plena e final que está por vir. Uma interpretação demasiado literal de um aspecto desta esperança futura impede-nos de ver que o profeta está principalmente preocupado com o ideal de unidade no Reino Messiânico. Esse é um padrão espiritualizado do futuro Israel baseado no precedente histórico da Monarquia Unida de David, que foi a Idade de Ouro do passado.” Agora, não tenho certeza do que ele quis dizer com a última frase. Certamente enfatiza aqui a unidade da nação, mas se em certo sentido é então, como ele diz, “um padrão espiritualizado”, é em certo sentido cumprido na Igreja. Mas é disso que estamos falando especificamente? Estou novamente inclinado a pensar que veria isso como uma profecia do que Deus fará em relação a Romanos 11: “Todo o Israel será salvo”. Isso é o que Deus vai fazer.

JB Payne – Visão Complexa (Abordagem de Dividir e Conquistar)

Eu queria apenas dizer a você o que J. Barton Payne faz isso porque acho que fica bastante complexo, mas também interessante. Eu tenho um pouco disso, mas de alguma

forma não entrou tudo nas citações, mas veja na página 52, no final da página, das suas citações, de Ezequiel 37:1-14, que é a visão dos ossos secos . Payne vê isso cumprido no retorno do exílio. Você vê a primeira declaração ali sob Payne na página 52: “Estes ossos sob toda a casa de Israel: 'Eu abrirei as sepulturas', não significa ressurreição individual, mas nacional. ‘Pois eu vos trarei para a terra de Israel’ significa terminar o seu exílio em batalha.” Portanto, a visão do osso seco, diz Payne, é o retorno do exílio.

Quando você lê Ezequiel 37:15-22a, você vê aquela passagem de duas varas onde diz: “Eu farei deles uma nação sobre os montes de Israel”. Ele vê isso como uma união das nações após o retorno do exílio. Os versículos 15-22a, o segundo parágrafo ali, “Descreve a ação simbólica do profeta de unir os dois estados rotulados. Deus explica o versículo 22: 'Da montanha de Israel farei deles uma só nação.' O cumprimento é o período 9, participação dos hebreus das dez tribos perdidas na restauração pós-exílica de Israel.” Então, novamente, Ezequiel 37:15-22a significa um retorno do exílio. Os versículos 22b e 24 dizem: “Aquele rei será rei de todos eles” e no meio você se pergunta como isso se encaixa no retorno do exílio. Mas 22b e 24 dizem “Davi, meu servo, será rei sobre eles”. Payne diz que este é o Primeiro Advento de Cristo.

Veja o terceiro parágrafo no final da página 52, sob Payne, “Alguns pensam nisso como sendo um rei politicamente governante, a referência poderia de fato ser Millennial. Mas não há especificação de realeza política, e Cristo é tanto o bom pastor, João 10 e 11, como um rei espiritual a partir do Novo Testamento daqui em diante. Ezequiel 37:34, como resultado da presença do pastor 'Eles também andarão nas minhas ordenanças' é cumprido na vinda de Cristo, o pastor como descendente de Davi, através da linhagem de Joaquim e Zedequias em Mateus 1 e Lucas 3. Cumprimento no Primeiro Advento de Cristo, versículo 23. Aí você volta ao fluxo, você vê que 22a foi o retorno do exílio. 22b foi o Primeiro Advento de Cristo e também 24. Agora 23: “ Eles não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens vis ou com qualquer uma de suas ofensas .” O que ele faz é voltar ao abandono da idolatria durante o retorno do exílio.

Então, em Payne você vê o retorno do exílio até 22a, depois você vai para o Primeiro Advento de Cristo em 22b, depois volta para retornar do exílio em 23, onde eles

abandonam seus ídolos. Ezequiel 37:24 avança para o Primeiro Advento de Cristo porque isso é “Davi, meu servo, será rei sobre eles”. Então você passa para o versículo 25a e “Eles habitarão na terra que dei a Jacó, meu servo, na qual habitaram vossos pais”. Payne vê em 25 um cumprimento na Nova Jerusalém. Então você avança para o futuro, o estado eterno, na verdade, a Nova Jerusalém. “Eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde viveram seus pais. Eles e seus filhos e os filhos de seus filhos viverão lá para sempre .” No versículo 25b, a última frase é: “E Davi, meu servo, será príncipe para sempre”, onde ele vê um cumprimento contínuo. O Primeiro Advento inicia o cumprimento, mas continua para sempre, como você vê em 25b. O versículo 26 é: “Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna. Eu os estabalecerei e aumentarei o seu número, e porei o meu santuário entre eles para sempre .” Ele vê a realização milenar. Essa aliança de paz é a constituição do futuro reino do messias e um cumprimento milenar. Então os versículos 26b-28 falam do santuário: “Porei o meu santuário no meio deles para sempre, o meu tabernáculo estará com eles”, ele vê isso como um templo milenar. Payne diz: “A prova teológica que este edifício transmite por meio de tipo continua na Nova Jerusalém e é, nomeadamente, a do tabernáculo de Deus e de Cristo, embora não haja mais estrutura física de templos. Então ele vê o templo milenar naquele santuário dos versículos 26-28. Embora eu possa dizer aqui que ele não relaciona isso com o templo da visão de Ezequiel no capítulo 40 e seguintes. Ele vê isso como algo mais, embora projete um templo milenar, ele não acha que Ezequiel 40 descreve esse templo específico.

Agora você vê que Payne tem sugestões muito interessantes sobre o cumprimento de vários aspectos desta profecia, mas isso o força a cortá-la. Aqui está o seu retorno do exílio, depois o Primeiro Advento, depois o retorno do exílio, depois ele salta para o estado futuro e de volta ao Milênio. Para mim, esse tipo de abordagem à interpretação não faz justiça ao fluxo e à continuidade da passagem. Está demasiado fragmentado em unidades isoladas que pouco ou nada têm a ver com o que o precede ou o que o segue. Simplesmente não me parece uma forma legítima de interpretar a profecia. Essa coerência é importante na tentativa de interpretar uma passagem, assim como o fluxo,

mas a abordagem de Payne destrói isso. Então você fica com a questão de encontrar o cumprimento, já que o retorno do exílio não faz justiça ao versículo 24 e seguintes. Tentar espiritualizá-lo, para encontrar realização na Igreja, não creio que faça justiça aos requisitos particularmente dos versículos 22-28, onde diz: “Farei deles uma nação na terra”. Então, novamente, parece ser necessário um cumprimento futuro envolvendo Israel como nação – Israel na terra como nação.

Transcrito por Michelle Lee
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Dr. Perry Phillips Renarrado por Dr.